**Perguntas do Capítulo 2: Saber-fazer moral, a dimensão intelectual.**

# Explique por que Yves discorre sobre saber fazer moral, mas não se dedica ao saber fazer ético?

Em poucas palavras entende-se que o saber fazer moral e a dimensão racional é importante tanto para a moral como para a ética, no entanto somente a primeira possui um conteúdo definido para todos, nesse sentido, percebe-se que o único saber fazer da parte ética que poderia ser considerado geral é o próprio saber fazer moral.

De maneira mais simplificada o único saber-fazer que interessa a ética é o da moral visto que este interessa tanto a ética quanto a moral.

# Qual a importância da razão para a moral?

A razão pode ser definida como a capacidade de pensar, raciocinar, refletir e tomar consciência e somente com essas habilidades é que é possível se ter moral, de forma que a razão é necessária, se acreditarmos que a moral nos é dada pelo divino, para interpretar a revelação de Deus, calcular ou prever as consequências das ações (utilitaristas), garantir o dialogo das pessoas que construíram a moral (contratualistas) colocar a moral como uma máxima da própria razão (Kant).

# Defina regras, valores e princípios qual a relação do seu conhecimento e da moral.

As regras são um conjunto de limitantes da ação que permitem a vida em sociedade, elas apesar de derivarem dos valores que surgem a partir dos princípios são também o ponto de iniciação da vida moral na criança.

Os valores se caracterizam como investimentos afetivos podendo ser conscientes, ou seja, reflexões pessoais, ou inconscientes como pulsões, eles movem as nossas ações.

Por fim os princípios são como guias morais que podem ser utilizado em diversas situações.

É necessário que se conheçam as regras, os princípios e os valores para que o sujeito seja moral, visto que esses três conceitos fazem parte da própria conceituação de moral.

# O que o conhecimento cultural acrescenta na necessidade de conhecimento da moral.

Apesar de necessários, apenas o conhecimento dos valores das regras e dos princípios morais não são suficiente para ser moral, também são incluídos os conhecimentos culturais, científicos e psicológicos.

 O conhecimento cultural, destacado pelo autor é importante, pois ressalta a maneira de viver e de pensar o sentido da vida pela sociedade em que se vive um assunto necessário para o desenvolvimento da moral, esse tipo de conhecimento permite ainda o conhecimento do outro o que serve para a reflexão dos valores e princípios próprios e para a tolerância do outro de forma a inspirar a descentração e o respeito.

“O conhecimento cultural e histórico da moral de outras civilizações pode ir bem além do acúmulo de uma cultura geral: pode exercer influencia na forma de dar sentido à vida (ética) e na formulação de deveres (moral) [...] pode servir de antídoto tanto para o dogmatismo quanto para o atrofiamento de sistemas morais fechados sobre si”.

# Quais outros conhecimentos são necessários a moral, por que eles são importantes e ao mesmo tempo não dão certeza da propriedade moral do sujeito?

O conhecimento político, científico, psicológico e outros inclusive o autoconhecimento permitem ao sujeito moral a reflexão sobre determinados temas e ainda julgar e agir com maior propriedade, no entanto, eles não são condições estritamente necessárias no sentido de que são as ações morais e a busca pela verdade e pela excelência que identificará o sujeito moral e ético.

# Defina dilema moral, e diferencie-o dos outros dilemas de forma a definir o equacionamento.

O dilema moral é a situação na qual se encontram duas alternativas claramente morais que entram em choque, nessa situação se encaixa o equacionamento moral pela necessidade da decisão de dois valores ou princípios morais distintos, outros dilemas que não contrapõe soluções morais e sim pessoais ou ainda uma moral e outra pessoal não são considerados dilemas morais, e, portanto não se encaixa o equacionamento moral.

# Defina equacionamento moral e dê a sua importância para o sujeito moral, colocando as características de uma decisão moral.

“O equacionamento moral consiste em, diante de uma situação na qual as regras, princípios e valores morais conflitantes aparecem com clareza, destacar estes elementos, pondera-los e, para tomar uma decisão, estabelecer uma hierarquia de valor entre eles.”

É o equacionamento que permite diante de uma situação de dilema decidir por um dos lados, lembrando que o sujeito moral coloca uma hierarquia de valores e princípios para decidir, fica claro que a indecisão na hora de agir também é algo natural, mas a decisão por uma solução é necessária mesmo no caso em que os dois lados ficam equivalentes e a opção por não agir ou decidir parece ser a mais moral ainda assim essa opção é uma decisão e no caso real ela recairia sobre uma ação do acaso como um sorteio.

O saber fazer no caso do equacionamento se refere então a uma decisão moral que precisa ser ponderada, refletida e passível de ser explicada a outrem.

# Defina sensibilidade moral e coloque a sua importância para o sujeito moral.

A sensibilidade moral é a “capacidade de perceber as dimensões morais de certas ações ou situações nas quais estas não aparecem com evidências”

A sensibilidade moral por vezes pode parecer algo que o sujeito moral tem pela sua própria natureza, mas existem casos, e não são poucos, em que as dimensões morais podem passar despercebidas pelo sujeito, não pelo seu próprio desconhecimento, mas pela sua falta de “disposição a analisar com mais cuidado o ocorrido para ir além do aparente”, nesses casos a sensibilidade é uma habilidade necessária ao individuo para atentar as dimensões morais das situações e poder decidir com mais clareza pelo que é moral.

# Qual consideração sobre a diferença entre a sensibilidade moral dos meninos e das meninas foi feita?

Deu-se o exemplo de Carol Gilligan que percebeu no dilema de Heinz que as meninas conseguiam enxergar consequências da ação de roubar que não eram percebidas pelos meninos de forma que elas respondiam pela insistência em conversar com o farmacêutico enquanto que os meninos realizavam o equacionamento em favor do valor da vida de forma a concordar com o roubo

# Por que Piaget pode ser considerado um pioneiro no estudo do desenvolvimento moral, como a moral era tratada antes dele e qual foi à nova percepção que ele trouxe?

Antes de Piaget somente se acreditava que a moral era dada aos indivíduos por um simples processo de aprendizado das regras a costumes da sociedade, tais são as abordagens de Durkheim e Freud. Piaget introduz então que existe um desenvolvimento do juízo moral com a sua obra de mesmo nome, dando a ideia de que a moral é um processo de construção dentro de cada individuo que faz uma re-significação dos valores, princípios e regras que lhes são apresentados, dessa forma o desenvolvimento é feito por estágios e não mais por somente dois momentos um no qual as crianças não sabem o que é moral e outro no qual elas já aprenderam.

# Quais são as características comuns dos estágios elencados por Piaget (as observações feitas por La Taille sobre os estágios)?

Os estágios não são separados de uma forma muito clara, eles são definidos pela tendência mais forte pela qual a criança pensa a moral, ou seja, o sujeito será heterônomo ou autônomo pela forma geral como ele pensa e legitima as regras.

As entrevistas com as crianças que levaram a teoria de Piaget trouxeram uma ideia do que as crianças pensavam sobre a moral, no entanto, eram situações dentro de histórias contadas e não necessariamente situações reais o que nos leva a crer que as respostas das crianças estavam em graus menores de desenvolvimento do que eram realmente.

A última observação a ser feita é que os estágios são sequenciais não existe maneira de pular um dos estágios, pois o estágio nasce da superação do estágio anterior.

# Defina anomia

A anomia é entendida como uma fase antes da moral na qual embora a criança possua regras ou convenções como a hora de dormir, de comer, ou outras relacionadas à moral como não bater ou não xingar, a legitimação dessas normas se da por serem habituais, de forma que os bebês não conseguem legitimar tais ações de outra maneira.

# Defina heteronomia

Quando a criança começa a entender a diferença daquilo que ela deve ou não fazer, bem como aquilo que é bom e mal, o que ocorre por volta dos quatros anos, ela passa da anomia para a heteronomia, no entanto a interpretação da regra ocorre de forma literal e as suas ações são realizadas privilegiando a consequência de forma que a legitimidade da regra é dada pela autoridade, aqui está presente a obediência da autoridade e o respeito unilateral.

# Defina autonomia

É com oito ou nove anos que a criança começa a apresentar sinais de autonomia com um equacionamento a partir de seus próprios princípios e valores, La Taille (2006) apresenta a criança moralmente autônoma como aquela que trata as pessoas sem privilégios ou desprezos, a igualdade e a justiça se apresentam então como fontes de legitimação da moral.

Esse desenvolvimento ocorre por interação do sujeito para com o meio e logo o raciocínio consegue legitimar as regras bem como equacionar os problemas de forma diferente em cada um dos estágios, no entanto, é defendido que nem todas as pessoas alcançam a autonomia completa, ou a orientação para os princípios éticos universais como o último estágio da teoria apresentada por Kohlberg.

# Quais as pressuposições piagetianas adotadas por Kohlberg, no que ele difere da teoria de Piaget?

Assim como Piaget, Kohlberg tem por pressuposto que existe um desenvolvimento moral por estágios, onde cada estágio define uma forma distinta de equacionar a moral, e os estágios não podem ser pulados ou ter sua ordem invertida, ainda, o desenvolvimento cognitivo é necessário para o desenvolvimento moral e que ambos são universais, ou seja, encontrados em qualquer sociedade ainda que o estágio atingido dependa de pessoa para pessoa.

# Resuma o desenvolvimento moral proposto por Kohlberg

O juízo para o nível pré-convencional se limita as consequências e aos interesses do “eu”, no nível convencional o juízo se limitará á necessidade de uma boa avaliação de si próprio pelos próximos e ainda para a manutenção da sociedade, no terceiro nível (Pós-convencional) entende-se que o juízo inclui as ações morais que hão de garantir os direitos individuais e o entendimento de que o que é correto depende dos valores de cada um, por fim o juízo moral do último estágio, se prende ao principio ético universal.

# Por que o relativismo antropológico pode dar críticas às teorias de Piaget e Kohlberg?

Piaget e Kohlberg claramente se apresentam como universalistas de forma a imaginar um desenvolvimento moral no qual em seu último estágio alcançaria uma moral universal e mais um desenvolvimento que seria encontrado em todas as culturas, os relativistas dizem que essa ideia parece etnocêntrica de forma a somente descrever um homem ocidental e que a generalização não poderia ser aceita, uma das vantagens da teoria do desenvolvimento é a ideia de que a autonomia é uma conquista cara e rara e que ela não é encontrada com facilidade entre os adultos o que também poderia explicar as diferenças gritantes entre as pessoas.

# Descreva rapidamente a teoria de Turiel, sua falha, e qual o ponto que o autor agrega para a teoria de La Taille.

Turiel descreve domínios do conhecimento social o que explicaria a sua descoberta de elementos morais relacionados à justiça em crianças de seis anos, esses domínios seriam definidos três domínios o social (condutas dependentes somente do livre-arbítrio) o convencional (condutas obrigatórias por convenções sociais aceitas, permite a diferença entre as culturas) e moral (regras referentes á justiça ou seja, universais)

Apesar de existirem assuntos que não podem entrar em nenhum dos domínios La Taille indica que as crianças pequenas conseguem distinguir as regras impostas e as regras apresentadas a elas, no entanto, o autor atribui a essa diferenciação a afetividade e não a razão.